



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre-CPAF-Acre
Rio Branco, AC.

BR-364, km 14 (Rodovia Rio Branco/Porto Velho)
69901-180 - Rio Branco - AC
Telefone: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933
FAX: (068)224-4035

ISSN 0100-8668

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 64, maio/95, p.1-5

RECOMENDAÇÃO DE CULTIVARES DE ABACAXI PARA PRODUÇÃO DE MUDAS POR SECÇÃO DE CAULE NAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE RIO BRANCO-ACRE

Ana da Silva Ledo¹
Jessélio AD'Vincola Medeiros²
Francisco Felismino de Azevedo³

Dentre as frutíferas de importância econômica no Estado do Acre, se destaca o abacaxi devido a sua boa produção e a sua demanda na alimentação regional. Tem-se observado a expansão da cultura principalmente como componente temporário de sistemas de produção consorciados de fruteiras e outras culturas regionais.

Considerando as condições climáticas de alta temperatura e umidade, que favorecem a incidência de pragas e doenças e a não adoção de práticas preventivas de tratamento de mudas, necessário se faz testar métodos alternativos de produção de mudas sadias, com ênfase ao controle da fusariose.

O Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre (CPAF-Acre), desenvolveu estudos sobre o comportamento de cinco cultivares de abacaxi quanto a propagação vegetativa por secção do caule, conforme metodologia proposta por Reinhardt & Cunha (1989).

As secções, com 10cm de comprimento, foram obtidas de talos das seguintes cultivares: Smooth Cayenne, SNG-2 (Quinari), SNG-3, RBR-1 (Rio Branco) e RBR-2 (Cabeça-de-onça), aos 30 dias após a colheita, oriundas da coleção de fruteiras do CPAF-Acre.

Após o tratamento com benomyl (10g/10 litros de água) e Malation (7,5ml/10 litros de água), as secções de caule foram plantadas, na posição vertical com espaçamento de 0,10 x 0,10m, em canteiro com substrato composto de areia e esterco de curral curtido na proporção de 1:1, com sombreamento de 50%. Sete dias antes do plantio, foi incorporado ao substrato 10g/m² de superfosfato simples, conforme recomendações de Reinhardt & Cunha (1989).

Conforme a Tabela 1, observa-se que as cultivares RBR-2 e Smooth Cayenne apresentaram maior percentagem de emissão de plântulas, respectivamente, 78,33% e 76,17%, quando comparadas com as demais cultivares.

Quanto a época, verificou-se que aos 40 dias após o plantio das secções de caule as cultivares apresentaram maior desempenho quanto a emissão de mudas.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

² Estagiário do Convênio de Concessão de Estágios Curriculares EMBRAPA-CPAF-Acre/UFAC.

³ Téc.-Agríc., EMBRAPA-CPAF-Acre.

CT/64, CPAF-Acre, maio/95, p.2

Conclui-se que o método de propagação por secção de caule foi eficiente para a produção de mudas das cultivares RBR-2 e Smooth Cayenne.

TABELA 1. Percentagem de emissão de plântulas, em seis épocas após o plantio, em secções de caule de cinco cultivares de abacaxi. Rio Branco, AC, 1994.

Época	RBR-1	RBR-2	SNG-2	SNG-3	S. Cayenne
15 dias	0	42,5	0	5,0	45,0
20 dias	10,0	65,0	15,0	32,5	67,5
25 dias	25,0	80,0	22,5	40,0	70,0
30 dias	52,5	92,5	35,0	35,0	60,0
35 dias	65,0	92,5	60,0	77,5	92,5
40 dias	95,0	97,5	75,0	95,0	97,5
Médias	41,2bc	78,3a	34,6c	51,6b	76,1a

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de tukey ao nível de 5% de significância.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

- 1) Selecionar plantas com bom estado fitossanitário, vigorosas, com frutos sadios, sem sintomas de fusariose (resina) e com tamanho e formas adequados;
- 2) Retirar o caule (talo) logo após a colheita do fruto, executando uma toaleta na planta com a retirada das raízes, do pedúnculo e das folhas. Recomenda-se deixar as bainhas das folhas no talo para proteção das gemas quanto a incidência de raios solares (Fig. 1);



FIG. 1. Corte e toaleta da planta do abacaxizeiro.

Fonte: Reinhardt & Cunha (1989).

CT/64, CPAF-Acre, maio/95, p.3

- 3) Fazer a cura (exposição ao sol) dos talos;
- 4) Divisão dos talos em pedaços:
 - Recomenda-se a utilização de uma guilhotina manual (Fig. 2);

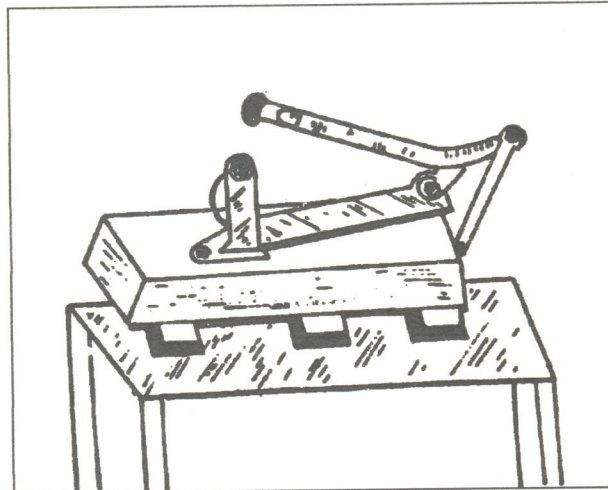
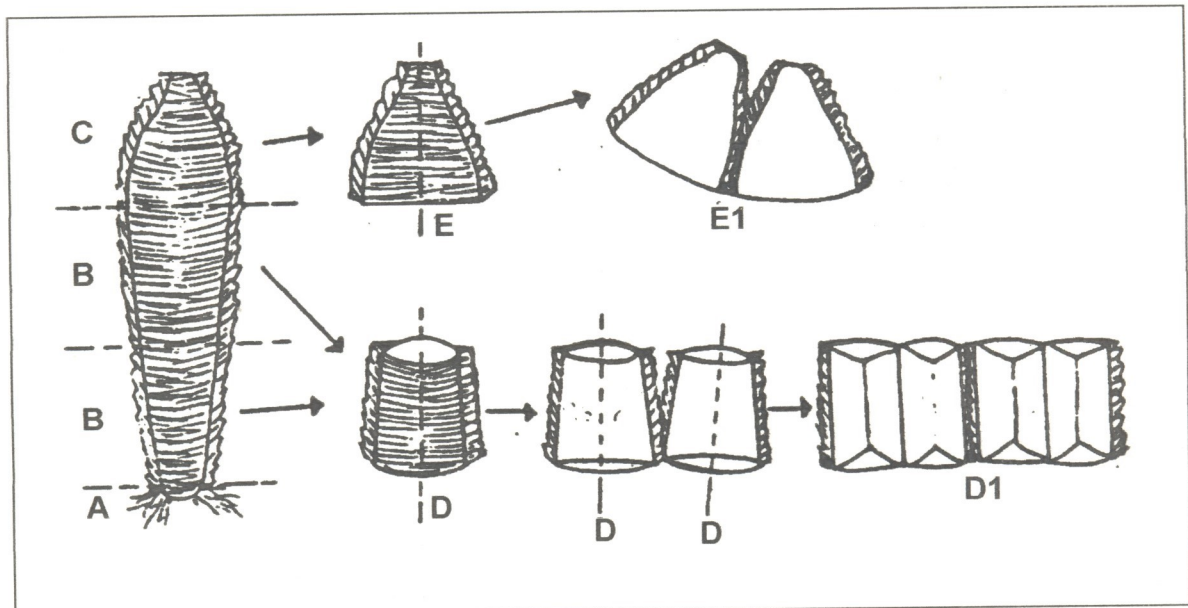


FIG. 2. Guilhotina manual.

Fonte: Reinhadart & Cunha (1989)

- Com cortes transversais, eliminar a parte basal e dividir o talo em pedaços de 10cm de comprimento. Em seguida, proceder o corte longitudinal nas secções transversais (pedaços de caule), obtendo 4 partes (Fig. 3);



Fases do seccionamento do talo: A - plano do corte da parte basal; B - divisão transversal do talo em pedaços com 10cm de comprimento; C - corte da parte apical; D - cortes longitudinais das secções interdiárias; E - corte longitudinal da parte apical. D1, E1 - secções prontas.

FIG. 3. Divisão do caule em pedaços

Fonte: Reinhadart & Cunha (1989)

- Durante a realização desta operação deve-se eliminar todos os pedaços de caule que apresentarem sintomas externos e/ou internos de fusariose (tecidos necrosados e exudação de resinas) e limpar a guilhotina no caso de ter sido cortado pedaços de caule infectados;
- 5) Em função da severidade da fusariose, dos riscos de ataque de fungos causadores de podridões e da incidência de ácaros e cochonilhas, os pedaços de caule deverão ser tratados antes do plantio com a imersão dos mesmos na seguinte solução:

<u>Solução</u> (princípio ativo)	<u>Dosagens</u>
Fungicida Benomyl	100gramas/100 litros de água
Inseticida-Acaricida Malatiom	75 ml/100 litros de água

*O benomyl pode ser substituído pelo Triadimefon (20g/100 l água) ou Captafol (150ml/100 l de água) e o Malatiom pelo Etiom ou Paratiom Metílico/Etílico (75ml/100 l de água).

6) Preparo do Canteiro:

- Plantio dos pedaços de caule deverá ser realizado em canteiros previamente preparados, com largura de até 1,20m, comprimento de 20 a 30m e altura de 10cm; com substrato composto de areia e esterco de curral curtido na proporção de 1:1;
 - Aos sete dias antes do plantio recomenda-se aplicar 10 gramas de superfosfato simples/10m² de canteiro;
- 7) Os pedaços de caule deverão ser plantados, nos canteiros previamente umedecidos, na posição vertical, com as gemas axilares voltadas para cima, no espaçamento de 0,10 X 0,10m, sendo que a base do pedaço deverá ser enterrada no canteiro (Fig. 4).

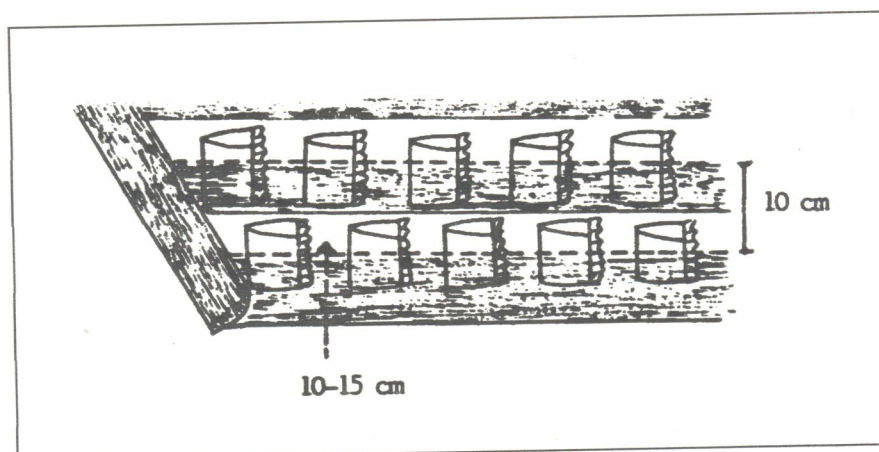


FIG. 4. Espaçamento e plantio dos pedaços do caule no canteiro.

Fonte: Reinhardt & Cunha (1989)

- 8) Recomenda-se cobrir o canteiro, com palhas, plástico, sombrite ou ripado, até o desenvolvimento inicial das brotações (1-3 meses). A cobertura deverá ficar a uma altura de 0,50 a 1,00m.
- 9) Recomenda-se efetuar o controle de ervas daninhas, suprimento de água adequados;

CT/64, CPAF-Acre, maio/95, p.5

10) Quando as mudas atingirem de 25 a 40cm de comprimento deverão ser plantadas no local definitivo, sendo que o resto do pedaço de caule deverá ser descartado (Fig. 5);

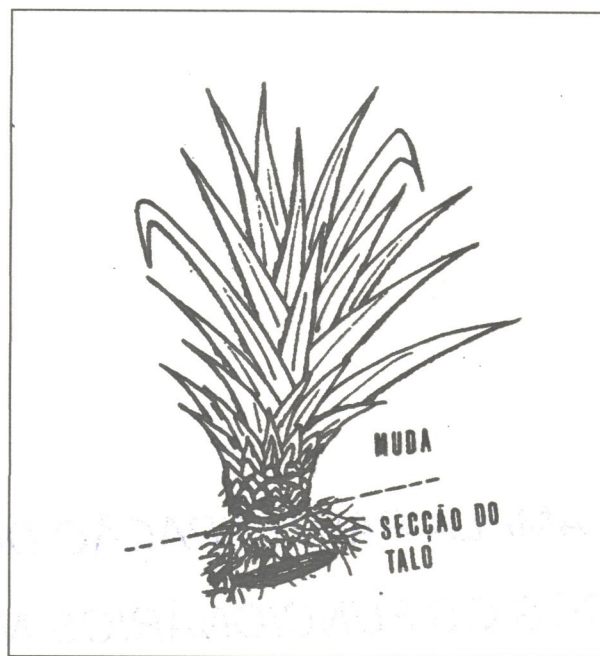


FIG. 5. Muda adequada para plantio definitivo.

Fonte: Reinhardt & Cunha (1989)

11) Recomenda-se durante a permanência das mudas no canteiro e durante o plantio definitivo selecionar as mudas sadias, descartando-se aquelas com sintomas de fusariose;

12) Sintomas da Fusariose:

A) Mudanças e Plantas Adultas: aparecimento de lesões localizadas no terço inferior do caule e na base das folhas aderidas à região atacada do caule, com escorrimento de uma substância gomosa (exudação) na região afetada;

B) Frutos: apodrecimento da polpa com exudação de goma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical (Cruz das Almas, BA). **A cultura do Abacaxi**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 80.p. (EMBRAPA-SPI. Coleção Plantar, 12).

REINHARDT, D.H.R.C.; CUNHA, G.A.P. da. **Método de produção de mudas sadias de abacaxi**. Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMF, 1989. 22p. (EMBRAPA-CNPMF. Circular Técnica, 2/82).

*A AMPLA PARTICIPAÇÃO DE
TODOS OS FUNCIONÁRIOS NOS
PROCESSOS, AÇÕES E SOLUÇÕES
PERTINENTES A UMA INSTITUIÇÃO
É QUALIDADE TOTAL*